



A liturgia é o coração da vida cristã, o lugar sagrado onde a Igreja encontra Deus na oração, no sacrifício e no louvor. Nesse contexto, a proclamação da Palavra ocupa um lugar central, e os leitores têm a responsabilidade de transmitir a voz de Deus à assembleia. No entanto, o papel do leitor não foi uniforme ao longo da história. Na Missa tradicional em latim (*Vetus Ordo*), a proclamação da Sagrada Escritura era reservada exclusivamente ao clero, enquanto na forma ordinária (*Novus Ordo*), introduzida após o Concílio Vaticano II, também os leigos podem exercer essa função. Como surgiu esse ministério? Qual é o seu significado espiritual? E quais diferenças existem entre as duas formas do rito romano?

1. Origem e desenvolvimento do ministério do leitor

O papel da Sagrada Escritura na história da Igreja

Desde os tempos bíblicos, a proclamação da Palavra de Deus tem sido uma coluna fundamental na vida do povo de Israel e da Igreja primitiva. No Antigo Testamento, os levitas e os escribas tinham a tarefa de ler a Lei de Moisés diante do povo. Um exemplo chave dessa prática encontra-se em Neemias 8:

«Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, pois estava num lugar mais alto; ao abri-lo, todo o povo se pôs de pé. Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus, e todo o povo respondeu: 'Amém, amém', erguendo as mãos; depois inclinaram-se e prostraram-se diante do Senhor, com o rosto em terra.» (Neemias 8,5-6)

Essa passagem mostra que a leitura da Sagrada Escritura sempre foi uma ação sagrada, que exige reverência e preparação.

O ministério do leitor na Igreja primitiva

Nos primeiros séculos do cristianismo, o leitorado desenvolveu-se como uma ordem menor dentro do clero. São Justino Mártir (século II) menciona em sua *Apologia* que, durante a celebração eucarística, um leitor proclamava a Sagrada Escritura antes que o bispo fizesse a homilia. Em uma sociedade em que a maioria dos fiéis não sabia ler, esse papel era de fundamental importância.



No século III, o Papa Cornélio incluía os leitores entre os membros do clero menor. A sua tarefa não era apenas ler durante a Missa, mas também instruir os catecúmenos e apoiar o ensino da catequese.

A proclamação da Palavra no Vetus Ordo

Na Idade Média, com a afirmação do latim como língua litúrgica e com o papel central do sacerdote na Missa, o leitorado institucionalizado perdeu importância. Na Missa Tridentina (*Vetus Ordo*), as leituras eram proclamadas exclusivamente pelo sacerdote ou pelo diácono, nunca por um leigo. Isso porque se considerava que o altar era um lugar sagrado, reservado aos ministros ordenados. A proclamação na língua vernácula era permitida apenas fora da Missa, por exemplo, na homilia ou na catequese.

O leitor no Novus Ordo e a abertura aos leigos

O Concílio Vaticano II restabeleceu a importância da proclamação da Palavra na língua do povo e permitiu que os leigos assumissem esse papel na liturgia. Em 1972, o Papa Paulo VI, com o *Motu Proprio Ministeria quaedam*, reformou as ordens menores, instituindo o leitorado como um ministério leigo. Mais recentemente, em 2021, o Papa Francisco abriu esse ministério também para as mulheres.

Essa reforma marcou uma clara ruptura com a tradição do *Vetus Ordo*, em que o leitor não era um leigo, mas um clérigo de ordem inferior ou um subdiácono. Para aqueles que defendem a Missa tradicional, a proclamação da Sagrada Escritura na liturgia deve permanecer reservada aos ministros ordenados, pois faz parte do sacrifício litúrgico e não pode ser reduzida a uma simples leitura.

2. A missão espiritual do leitor

Ser leitor não significa simplesmente ler um texto em voz alta. Significa ser a voz de Deus para a comunidade. São Paulo nos lembra:

«A fé vem pelo ouvir, e o ouvir vem pela palavra de Cristo.»
(Romanos 10,17)

A proclamação da Palavra deve ocorrer com reverência e preparação, pois nela é o próprio



Deus que fala ao seu povo.

Preparação espiritual e técnica

Para exercer adequadamente esse ministério, um leitor deve preparar-se em duas dimensões:

1. **Espiritual:** Ler e meditar previamente a passagem, rezar e pedir a graça de proclamá-la com fé.
2. **Técnica:** Dominar a pronúncia, a entonação e o ritmo para que a mensagem alcance clara e eficazmente a assembleia.

No *Vetus Ordo*, essa preparação era confiada ao sacerdote ou ao diácono, que tinham uma formação teológica aprofundada sobre as Sagradas Escrituras. No *Novus Ordo*, o desafio é garantir que os leitores leigos recebam uma preparação adequada para proclamar a Palavra de Deus com dignidade.

3. Diferenças entre o Vetus Ordo e o Novus Ordo na proclamação da Palavra

Aspecto	Vetus Ordo (Missa Tridentina)	Novus Ordo (Missa após 1970)
Quem proclama a Palavra	Apenas o sacerdote ou o diácono	Um leigo (leitor) pode fazê-lo
Língua da proclamação	Latim	Língua vernácula
Local da proclamação	No altar, como parte do sacrifício	No ambão, como instrução da assembleia
Formação do leitor	Clérigo com formação teológica	Qualquer leigo com formação básica

Conclusão: A Palavra de Deus e sua transmissão litúrgica

A proclamação da Palavra de Deus é uma componente essencial da liturgia. Na forma ordinária do rito romano (*Novus Ordo*), os leigos têm a possibilidade de proclamar a Sagrada Escritura, reforçando assim a participação ativa do povo na Missa. Na forma extraordinária (*Vetus Ordo*), por outro lado, a proclamação permanece reservada ao clero para sublinhar a



sacralidade do altar e o papel sacerdotal na transmissão da fé.

Além das diferenças litúrgicas, o essencial é que a Palavra de Deus seja proclamada com reverência, fidelidade e espírito de oração. Como diz a Carta aos Hebreus 4,12:

«A palavra de Deus é viva, eficaz e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração.»

Que cada leitor, seja na Missa tradicional ou na reformada, lembre-se sempre de ser um instrumento de Deus para levar Sua mensagem ao mundo.